

EDITORIAL

Foi na reunião do GT Nietzsche, durante a ANPOF de 2008, em Canela (RS), que a ideia de criar uma revista começou a florescer. O primeiro fruto veio quase dois anos depois, em junho de 2010. Não foi fácil concretizá-lo, muito menos ainda, mantê-lo. As causas mediatas e imediatas são conhecidas por todos. Não vale a pena reiterá-las. O que importa é assinalar que continuamos, que estamos sobrevivendo com qualidade. Chegamos ao décimo ano e nesse intervalo de tempo não só a revista amadureceu quanto as suas finalidades e objetivos, mas também, aos poucos, vem conquistando um lugar honroso nas avaliações da CAPES. Com isso, a revista não apenas divulga trabalhos e pesquisas rigorosas e de excelência, contribuindo sobremaneira para o crescente fortalecimento da pesquisa sobre Nietzsche no Brasil, como também auxilia os Programas de Pós-Graduação nos processos avaliativos. Mas, sem dúvida, quem ganha mesmo é o leitor, seja ele o envolvido academicamente com o pensamento de Nietzsche, seja ele um mero curioso ou ainda um simples interessado em conhecer mais o pensamento desse filósofo tão controvertido quanto fundamental e necessário para a discussão dos problemas de nosso tempo.

Este número, de algum modo comemorativo dessa caminhada, reflete bem o caráter da revista. Diversos temas, alguns deles embora já bastante discutidos na extensa bibliografia secundária, são vistos por uma perspectiva diferente. Assim como a presença de um artigo, que analisa um momento e um aspecto específico da recepção brasileira de Nietzsche, reiterando a importância que essa questão vem ganhando nos últimos anos. Uma resenha, que dá a conhecer ao leitor acadêmico ou não, um livro que precisa ser conhecido e lido. Do mesmo modo, mesclamos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, experientes e reconhecidos, ao lado de jovens, que estão mostrando o resultado de suas pesquisas pela primeira vez numa revista especializada e de maior alcance. Com isso, se estabelece um debate, no melhor sentido dessa palavra, como uma saudável discussão de ideias, que diferentes gerações de pesquisadores, refletindo momentos histórico diferentes da pesquisa sobre Nietzsche, podem estabelecer entre si e conosco, seus leitores.

Eu e Edmilson Paschoal, na qualidade de Editores da Revista agradecemos, em primeiro lugar, aos integrantes e às integrantes do GT Nietzsche da ANPOF, aos diversos coordenadores do GT, pelo apoio recebido nesses dez anos, sem o qual a consolidação da revista não teria acontecido. Agradecemos também, em especial, a Gabriel Herkenhoff, pesquisador do Núcleo de Estudos Nietzscheanos, que nos últimos anos é o secretário da revista e cujo excelente trabalho de edição é feito sem qualquer remuneração. Reiteramos, por fim, tendo em vista um panorama político tão desfavorável à filosofia como forma de expressão crítica do presente, nossa inabalável certeza de que uma sociedade livre não é pensável e nem concretizável sem o trabalho do pensamento.

Belém, 26 de junho de 2020

Ernani Pinheiro Chaves